

Por que Deus Escolheu Maria?

Lucas

1 e 2,

Olhando de perto



Na conhecida passagem sobre “a mulher virtuosa”, observa-se que “levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa” (Provérbios 31:28). A ERC diz: “levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada”.

As mães são especiais. Numa tira de quadrinhos, o personagem Charlie Brown disse: “Todo o mundo precisa de alguém que o ame, cuide, apóie, alguém para rir e chorar com ele”. A isto Lucy respondeu: “Isto é muita gente”. Então Snoopy¹ acrescentou: “Ou então é só arranjar *uma* mãe maravilhosa”. Dentre todos que acreditaram em mim e me apoiaram, no topo da lista estão duas mães: minha própria mãe e a mãe de minhas três filhas. A maioria de nós poderia se levantar e chamar nossas mães de bem-aventuradas.

Em Lucas 1 somos incentivados a chamar a mãe de uma certa pessoa de bem-aventurada. No versículo 42, Isabel disse a uma futura mamãe: “Bendita és tu entre as mulheres”. Trata-se de uma expressão hebraica que significa: “Tu és a mulher mais abençoada de todas”. No versículo 48 a mulher que ouviu essas palavras respondeu: “Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada”. Não seriam só os seus filhos que a chamariam de bem-aventurada, mas todas as gerações reconheceriam que ela foi abençoada por Deus. Essa passagem fala de Maria, a mãe de Jesus.

Todas as mães são bem-aventuradas, mas Maria foi abençoada de um modo especial. Dentre todas as mulheres judias que viviam naquela época, Deus a escolheu para ser a mãe de Seu Filho. Ao considerarmos esse fato, indagamos: “Por quê? O que havia de especial em Maria?”

Deus não a escolheu por compulsão. Nada na Palavra indica que Maria fosse tão boa e perfeita que Deus fosse obrigado a escolhê-la. Ao contrário disso, somos informados que Deus a escolheu como

uma expressão de Sua graça. O anjo saudou Maria com as palavras: “Alegra-te, *muito favorecida!*” (Lucas 1:28). “Favorecida” é uma tradução de uma flexão da palavra grega equivalente a “graça”—e a palavra “graça” fala de “favor sem mérito”. Apesar disso, Maria devia ter certas qualidades especiais para ser escolhida por Deus. Por isso, indagamos novamente: “Quais eram essas qualidades?” Nesta lição, vamos analisar a vida de Maria para descobrir “por que Deus a escolheu”.

Vamos primeiramente para Lucas 1:26. Esse versículo começa dizendo: “No sexto mês”. Era o sexto mês de gravidez de Isabel, mãe de João Batista. “No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, Nazaré.” Nazaré era um pequeno povoado localizado a vinte e quatro quilômetros da margem ocidental do mar da Galiléia e a trinta e cinco quilômetros do Mediterrâneo, em um dos declives do extremo sul das cadeias do Líbano.

O anjo foi enviado “a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José” (1:27a). José era descendente do rei Davi, mas a linhagem real havia caído em tempos difíceis. José era um pobre² carpinteiro (Mateus 13:55) que morava em Nazaré (Lucas 2:4).

O nome da virgem a quem o anjo foi enviado era Maria (1:27b). “Maria” é a forma grega do nome hebraico “Miriã”³. Assim como José, ela era descen-

²Uma prova de que José e Maria eram pobres é que eles ofereceram um sacrifício permitido aos pobres (compare Lucas 2:24 com Levítico 12:6–8). J. W. McGarvey certamente estava certo ao escrever: “Sabendo da grandeza da criança, José e Maria jamais teriam usado o menor sacrifício se tivessem condições de oferecer um mais caro e comum” (J. W. McGarvey e Philip Y. Pendleton, *The Fourfold Gospel or a Harmony of the Four Gospels* [“O Evangelho Quádruplo ou Harmonia dos Quatro Evangelhos”]. Cincinnati: Standard Publishing Co., 1914, p. 34). O estilo de vida de Jesus (Mateus 8:20) também sugere um humilde começo.

³“Miriã” significa “amarga”. Rute 1:20 usa uma variação da palavra. Encontramos somente uma Miriã no Antigo Testamento (a irmã de Moisés), mas muitas Marias no Novo Testamento.

¹Snoopy é o cão de Charlie Brown. Nos quadrinhos, como se sabe, os animais muitas vezes expressam seus pensamentos por palavras.

dente do rei Davi⁴, e aparentemente também vinha de uma família modesta⁵. Maria estava noiva—ou compromissada—de José (Mateus 1:18). Naqueles dias, a maioria dos noivados aconteciam quando a moça era ainda muito jovem, por isso Maria deveria ser uma adolescente quando o anjo Gabriel apareceu a ela⁶.

Quando se trata do cumprimento dos propósitos de Deus, os circundantes e as circunstâncias não são tão importantes. Deus pode usar qualquer um em qualquer lugar. A passagem também implica que não é preciso esperar até que se fique velho enrugado para ser usado por Deus. O anjo de Deus veio até uma moça, provavelmente ainda adolescente, para conseguir a ajuda dela no cumprimento do plano divino.

ELA NÃO TINHA MEDO DE USAR A MENTE

O anjo disse a Maria: “Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo” (1:28). Maria “perturbou-se muito” com o que o anjo afirmou (1:29a). A maioria das pessoas da Bíblia ficou perplexa quando confrontada por um visitante celestial. Todavia, em vez de entrar em pânico, ela ponderou “o que significaria esta saudação” (1:29b).

Maria era uma pessoa que usava a sua mente. Mais tarde, somos informados de que ela pensava em todos os acontecimentos que acompanharam o nascimento de Jesus (Lucas 2:19). Ela não teve medo de usar a mente que Deus lhe deu.

ELA ERA UMA MULHER PIEDOSA

“Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus” (1:30). Ninguém acha graça diante de Deus sem ser basicamente bom. Podemos pensar em Maria como uma pessoa honesta e religiosa, com elevados padrões morais—uma pessoa íntegra.

ELA ACREDITAVA EM DEUS—E EM SEU PODER

O anjo continuou:

Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus [que significa “o Senhor Salva”]. Este será o grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim (1:31–33).

O reino de Jesus é a igreja (Mateus 16:18, 19). Nosso Senhor sentou-se no trono de Davi para reinar sobre o Seu reino, quando Ele subiu à direita de Deus (Atos 2:25–36). As palavras do anjo previam tudo isto.

A preocupação da jovem Maria, porém, não era em relação ao que aconteceria dali a trinta anos. As palavras que ecoavam nos ouvidos dela eram: “conceberás e darás à luz um filho”. Ela disse ao anjo: “Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?” (1:34).

À primeira vista, isto soa semelhante à resposta da incredulidade emitida por Zacarias, que resultou em nove meses de incapacidade para falar (1:18, 20)—mas a pergunta de Maria não foi *se* isto aconteceria, e sim *como* aconteceria. O texto enfatiza que ela *creu* no anjo (1:45).

O anjo respondeu à pergunta de Maria. Disse ele: “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus” (Lucas 1:35). A palavra grega traduzida por “envolverá” foi usada na Septuaginta⁷ para descrever a presença de Deus enchendo o tabernáculo (veja Êxodo 40:35)⁸.

Maria não pediu por um sinal, mas o anjo lhe deu um: “E Isabel, tua parenta⁹, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês de para aquela que diziam ser estéril” (1:36). Ele acrescentou: “Porque para Deus não haverá im-

⁴O texto enfatiza que o Cristo era descendente de Davi (1:32, 69). Deus disse a Davi que o Messias “procederia” dele (2 Samuel 7:12). Literalmente, Deus disse que o Messias “procederia das entranhas [de Davi]”. A NVI diz “um fruto do seu próprio corpo”. Visto que Jesus não era descendente carnal de Davi por meio de José, Ele tinha de ser descendente carnal do rei por meio de Maria para cumprir essa promessa.

⁵Reveja a nota de rodapé 2, na página 1.

⁶Geralmente a moça era uma jovem adolescente. Por outro lado, José poderia ser um homem mais velho. José nunca é mencionado durante o ministério pessoal de Jesus, o que sugere a possibilidade dele ter morrido antes de Jesus ter trinta anos.

⁷A Septuaginta é a tradução grega do Antigo Testamento muitas vezes citada pelo próprio Jesus. Veja uma breve explicação dessa tradução na lição “O Mundo para o qual Cristo Veio”.

⁸Ocasionalmente, foram feitas tentativas de se comparar a mitologia grega com o nascimento virginal de Jesus. Não há comparação entre a crueza dos relatos de deuses gregos unindo-se carnalmente com seres humanos e a beleza das delicadas palavras do anjo.

⁹A ERC diz “prima”, que é uma tradução aceitável; mas naqueles dias a palavra “primo” não indicava o grau de parentesco. Maria e Isabel poderiam ter sido o que hoje chamamos de “primas de segundo ou terceiro grau”.

possíveis em todas as suas promessas¹⁰ (1:37). Foi pedido que Maria crescesse nisso—e ela creu (1:45). Você e eu também precisamos crer se quisermos superar os desafios da vida.

ELA POSSUÍA UM ESPÍRITO HUMILDE

Maria respondeu: “Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra” (1:38a). Se somente um versículo pudesse esclarecer por que Deus escolheu Maria, seria esse. Primeiramente, observemos a expressão “a serva do Senhor”. A palavra grega traduzida por “serva” é a forma feminina da palavra equivalente a “escrava”. Entre os escravos, as mulheres ocupavam a posição mais baixa, sendo geralmente menosprezadas e maltratadas. Mais tarde, Maria cantou: “porque contemplou na humildade da sua serva” (1:48).

ELA ERA SUBMISSA À VONTADE DE DEUS

Vejamos a segunda parte de 1:38: “que se cumpra em mim conforme a tua palavra”. (É bom lembrarmos que Maria era uma pessoa que pensava; ela entrou nisso de olhos abertos.) Ela era uma jovem noiva, que estaria de repente grávida. Seu pretendente a marido com certeza protestaria: “Esse filho não é meu!”

É difícil entendermos a precariedade de tal situação numa cidade tão pequena como Nazaré. Imagine os olhares, as encaradas, os cochichos, a fofoca e os comentários maldosos¹¹. Ela até poderia perder a vida, pois a Lei dizia que uma noiva que cometesse fornicação deveria ser apedrejada até a morte (Deuteronômio 22:23, 24¹²). De todos os pecados passíveis de morte no Antigo Testamento, o pecado da fornicação era o mais difícil de uma mulher negar quando o ato a deixava grávida. Encontrar duas ou três testemunhas contra ela (Deuteronômio 17:6; 19:15) não seria problema; as primeiras duas ou três pessoas que passassem diante de Maria ao sexto ou sétimo mês de gravidez serviriam para esse propósito.

Maria com certeza estava ciente de toda essa repercussão. Apesar disso, ela disse ao anjo: “que se cumpra em mim conforme a tua palavra”. Em outras palavras: “Se é assim que Deus quer, assim será”. Ela foi submissa à vontade de Deus. *Esse* é o tipo de pessoa que Deus pode usar—seja ela uma mãe, um pai, um filho ou uma filha.

Depois que o anjo “se ausentou dela” (1:38b), Maria dispôs-se e “foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá” (1:39) para ver sua parente Isabel. Isabel provavelmente era uma das poucas pessoas que acreditaria no que aconteceria com Maria.

Quando Isabel viu Maria, ela “ficou possuída do Espírito Santo” (1:41b) e “exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre! E de onde me provém que me venha visitar a mãe do meu Senhor?” (1:42b, 43).

ELA CONHECIA AS ESCRITURAS

Maria reagiu com um magnífico cântico de louvor que começa no versículo 46 e continua até o versículo 55. Ernest Hauser escreveu que esse poema curto e exultante “é uma das gemas literárias do Novo Testamento”¹³. Nestes dez versículos, temos o maior registro de palavras proferidas pela mãe de Jesus.

As palavras de Maria nos fazem lembrar o cântico de Ana em 1 Samuel 2:1–10. O cântico de Maria contém três temas principais: 1) o que Deus fizera por ela (1:46–49); 2) o que Deus fizera por todos os homens—Ele ajudou os desamparados, os humildes e os famintos (1:50–53) e 3) o que Deus fizera por Israel (1:54, 55). O último deles era a prova de que Deus sempre cumpre Sua Palavra!

Quando consideramos o que Maria disse, ficamos impressionados com o fato dela conhecer as Escrituras¹⁴. Doze passagens do Antigo Testamento estão refletidas nas palavras de louvor dela. Esse fato era marcante num tempo em que só os meninos tinham permissão para freqüentar as escolas das sinagogas.

Temos de acelerar o passo pela vida de Maria. Lucas 2 narra a história do nascimento de Jesus e a visita dos pastores. O versículo 19 diz que “Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração”.

ELA ERA CORAJOSA E DESTEMIDA

Cerca de quarenta dias após o nascimento de Jesus, Maria e José levaram o bebê ao templo em Jerusalém para oferecer um sacrifício (Levítico 12:2–4, 6–8). Ali, um homem chamado Simeão pegou Jesus nos braços e anunciou tudo o que o Menino reali-

¹⁰O texto grego diz literalmente “porque com Deus não haverá palavra impossível”.

¹¹Alguns pensam que a implicação de João 8:41 seja “Nós não somos bastardos; mas *você* é”.

¹²Veja também Levítico 20:10; Ezequiel 16:38; João 8:5.

¹³Ernest O. Hauser, “Mary, Mother of Christ” (“Maria, Mãe de Cristo”). *Reader's Digest*. Dezembro de 1971, p. 170.

¹⁴Não estou descartando a possibilidade de Maria estar “cheia do Espírito Santo” assim como Isabel (1:41) e Zacarias, posteriormente (1:67). Entretanto, creio que as palavras de Maria indicam um conhecimento pessoal da Palavra.

zaria (Lucas 2:25–35), incluindo em suas inspiradas palavras este indigesto aviso a Maria: “também uma espada traspassará a tua própria alma” (2:35).

Pare e analise a tarefa que aguardava Maria. Não é fácil para nós criarmos nossos filhos. Maria teve pelo menos *sete* filhos¹⁵—e o mais velho deles era o Filho de Deus! Nem conseguimos imaginar o estresse de ser responsável pela criação do próprio Filho de Deus. Agora, complementando tudo isto, Simeão lhe disse que, no final, uma espada traspassaria a sua alma. Que angústia!

Só uma mulher corajosa poderia encarar—e de fato encarou—esses desafios. Maria mostrou-se destemida ao dispor-se a aceitar as conseqüências de ser uma mãe solteira, numa época em que mal se ouvia falar nisso. Ela continuou se mostrando corajosa ao aceitar as conseqüências de ser a mãe do nosso Senhor.

Essa verdade pode ajudar a explicar por que Deus escolheu uma jovem pobre, desconhecida, de uma cidade obscura e até menosprezada—em vez de uma linda e refinada jovem de uma corte real. Deus precisava de alguém que fosse forte, resistente. No Brasil, diríamos: “Deus precisava de alguém que fosse pau para toda obra”¹⁶.

Nada lemos a respeito de José durante o tempo do ministério pessoal de Jesus; só lemos sobre Maria e seus filhos. Muitos acreditam que isso indica que José era mais velho que Maria e teria morrido antes de Jesus começar Seu trabalho público¹⁷. Existe uma forte possibilidade de que Maria teria criado seus sete filhos, ou mais, quase¹⁸ sozinha. Alguns de nós podemos testemunhar que essa não é numa situação fácil. Por isso, convém repetir: Deus precisava de uma pessoa forte!

ELA ESTAVA DISPOSTA A ACEITAR RESPONSABILIDADES

A força de Maria está associada a uma outra característica que ela possuía, uma característica que falta em muitas pessoas: ela estava disposta a aceitar responsabilidade. Poderíamos usar a história de Jesus aos doze anos para ilustrar isso (Lucas 2:41–51).

¹⁵Maria teve mais quatro filhos e pelo menos duas filhas (com José—Marcos 6:3). Caso ela tenha tido tantas filhas quanto filhos, então foram *dez* filhos.

¹⁶Use a expressão que for mais conhecida aos *seus* ouvintes.

¹⁷O fato de Jesus entregar Sua mãe aos cuidados de João (João 19:26, 27) também indica que José já não era vivo.

¹⁸Digo “quase” e não “totalmente” porque, sendo o filho mais velho, Jesus teria assumido algumas das responsabilidades quando Seu pai morreu. Apesar disso, o peso sobre Maria como mãe viúva deve ter sido grande.

Quando José e Maria não sabiam onde Jesus estava, eles vasculharam diligentemente Jerusalém em busca dEle. Afinal, Deus lhes dera a responsabilidade de cuidar de Jesus. Infelizmente, alguns não estão dispostos a aceitar responsabilidades—em suas vidas pessoais, em seus casamentos e em seus lares.

ELA EXPRESSOU CONFIANÇA NO FILHO

Saltamos agora dezoito anos até a época em que Jesus deu início ao Seu ministério público. No começo desse ministério, Maria e seu Filho estavam numa festa de casamento, em Caná. Quando o vinho acabou, Maria disse a Jesus: “Eles não têm mais vinho” (João 2:3)¹⁹. Depois disso, ela recomendou aos serventes: “Fazei tudo o que ele vos disser” (João 2:5). Ela acreditava que seu Filho podia resolver a situação.

Maria demonstrou uma característica que todo pai ou mãe precisa ter: ela tinha confiança no seu filho, e expressou essa confiança verbalmente. Um dos maiores presentes que minha mãe me deu foi o constante reforço da idéia “você consegue”.

ELA SE PRECOCUPAVA COM O BEM-ESTAR DOS OUTROS

Uma das poucas vezes em que lemos sobre Maria durante os próximos três anos é quando ela pareceu preocupada com Jesus por ele não Se alimentar o suficiente (Marcos 3:20, 21). Ela e seus outros filhos tentaram levar Jesus para casa (Marcos 3:31–35)²⁰. O incidente não foi agradável para Maria e sua família; eles obviamente ainda não tinham entendido bem quem era Jesus e qual era a Sua missão. Mas ele mostra que Maria se preocupava com o Filho. Se você tem uma mãe que se preocupa com você, espero que seja agradecido a Deus por isso.

ELA FOI FIEL À INCUMBÊNCIA QUE RECEBEU—ATÉ O FIM

A essa altura da narrativa, perdemos Maria de vista—ela só reaparece na cruz. João registrou essa comovente cena:

E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado [provavelmente João], disse: Mulher, eis aí teu filho. Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe... (João 19:25–27).

¹⁹Alguns outros aspectos da relação entre Maria e Jesus serão discutidos mais adiante, na lição “Uma Primeira Vez para Tudo”.

²⁰Não podemos ter certeza de que o versículo 31 está relacionado ao versículo 20, mas existe uma forte possibilidade em favor disso.

Você consegue ver Maria em pé ali, olhando para o alto, para o seu Filho na cruz? Consegue ver as lágrimas escorrendo pelo rosto dela? Consegue ver Maria se lembrando de ter embalado nos braços aquele pequenino Ser?

Num monte chamado Gólgota, Maria finalmente entendeu as palavras ditas anos atrás: “também uma espada traspassará a tua própria alma” (Lucas 2:35a). Correndo o risco de ser tedioso, preciso dizer mais uma vez que Deus precisava de alguém que fosse forte.

Resta uma última cena: após a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus, os discípulos esperaram em Jerusalém pela vinda do Espírito e a instauração do reino, da igreja. Lucas registrou que ali com os discípulos estava Maria e os irmãos de Jesus (Atos 1:14). Os irmãos vieram a crer; a fé de Maria também se desenvolveu gerando entendimento.

Aqui temos de nos despedir de Maria. Certa tradição não inspirada diz que ela morreu em Jerusalém; outra diz que ela mudou-se para Éfeso com João e morreu ali. Não sabemos o que aconteceu com ela. Deus nos permitiu saber que ela fez parte dos emocionantes primórdios da igreja, e com isto Ele cerrou as cortinas da história da mãe de nosso Senhor.

CONCLUSÃO

Por que Deus escolheu Maria? Sugerimos várias características que certamente ajudaram Maria a preencher os requisitos para a tarefa quase impossível que Deus lhe deu:

- Ela não tinha medo de usar a mente.
- Ela era uma mulher piedosa.
- Ela acreditava em Deus—e em seu poder.
- Ela possuía um espírito humilde.
- Ela era submissa à vontade de Deus.
- Ela conhecia as Escrituras.
- Ela era corajosa e destemida.
- Ela estava disposta a aceitar responsabilidades.
- Ela expressou confiança no Filho.
- Ela se preocupava com o bem-estar dos outros.
- Ela foi fiel à incumbência que recebeu—até o fim.

Essas características ajudarão qualquer pessoa a ser bem sucedida nas incumbências que assumir na vida. Mais importante do que isso, elas qualificarão qualquer um para ser usado por Deus a serviço dEle.

Ao encerrarmos esta lição, queremos salientar uma das qualidades especiais de Maria: “Ela era submissa à vontade de Deus”. Analisemos novamente as palavras de Maria ao anjo: “Que se cumpra em mim conforme a tua palavra” (Lucas 1:38b). Ken Gire fez os seguintes comentários sobre a reação de Maria:

...a decisão dela foi rápida e sua obediência total. Ela se submetia a Deus. Independentemente das questões que isto levantaria, ou das vistas grossas. Independentemente do que significaria perder a reputação, ou do homem a quem ela amava.

Independentemente até da sua própria vida. ...dentre todas as qualidades favoráveis que essa jovem possuía, talvez tenha sido esse “independentemente” que a tornou a pessoa mais apropriada para a tarefa de criar [Jesus]...²¹

Você está disposto a obedecer ao seu Senhor²²—independentemente do custo, das conseqüências? Se a sua resposta for “sim”, você também é o tipo de pessoa que Deus pode usar na Sua causa.

NOTAS

Outras Características

Ao analisar os textos sobre Maria, você certamente encontrará outras características. Ela parecia ter uma predisposição positiva. A natureza discreta do seu cântico indica que ela possuía domínio-próprio. A história da festa de casamento implica que ela era calma e enérgica ao mesmo tempo. (Ela conseguiu que o trabalho fosse feito.) Se quiser, adicione esta qualidade à lista.

Um Sermão em Homenagem às Mães

Com uma pequena adaptação, esta lição poderia ser um sermão para um dia de homenagem às mães. Reformule os atributos para que se encaixem a qualquer mãe, e enfatize o sucesso de uma mãe. Ao fazer isto, acrescente esta observação no final: “Ao correremos os olhos por essa lista, parece estar faltando uma palavra—a palavra ‘amor’—mas, na verdade, ela não está faltando, está? O amor é um

²¹ Ken Gire. *Moments with the Savior* (“Momentos com o Salvador”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1998, pp. 26–27.

²² Ao usar este sermão, se quiser, diga aos ouvintes o que eles precisam fazer para serem salvos: se ainda não forem cristãos, precisam expressar sua fé em Jesus por meio do arrependimento, da confissão e do batismo (Atos 2:37, 38; 8:35–39; 22:16). Se forem cristãos infiéis, precisam voltar para o Senhor e para Sua igreja através do arrependimento, da confissão do erro e da oração (Atos 8:22; 1 João 1:9; Tiago 5:16).

ingrediente imprescindível em quase todas as características citadas. O amor é mais do que palavras sentimentais. Se você teve uma mãe que cuidou de você e tentou ajudá-lo a ser alguma coisa na vida, se você teve uma mãe que assumiu a responsabilidade seriamente e que permaneceu 'forte', mesmo com os infortúnios da vida, então você teve uma mãe que o amou. Deus Abençoe todas as mães!"

Amor de Mãe

Maria amou Jesus como só uma mãe pode amar. Ela conhecia Jesus como nenhuma outra pessoa do mundo poderia conhecer. Ela viu Seu primeiro sorriso, ouviu Sua primeira palavra, ajudou-O a dar o primeiro passinho.

Adaptado de Ken Gire

Autor: David Roper
© Copyright 2007 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS